

Beba **CAFE CÂMARA**: O cafe de bom gosto.



Esta Igreja, a mais antiga de Planaltina, também será tombada

Planaltina em festa: 123 anos

Cidade recebe de presente o tombamento do Museu Histórico

O tombamento do Museu Histórico e Artístico e da antiga igreja de São Sebastião — antigas reivindicações de Planaltina — além de rodas de viola, apresentação de grupos de catira e encontro de repentistas, estão entre as atividades comemorativas do aniversário da cidade, que completa 123 anos hoje.

Com a presença do Governador José Ornellas, haverá hoje a solenidade de tombamento do Museu Histórico e da igreja de São Sebastião, seguindo-se um desfile estudantil-militar, de produtores rurais e de carroças, na Av. Independência. Uma missa comemorativa com o Madrigal da Escola de Música, na igreja de São Sebastião, e o Encontro de Repentistas, na Feira Modelo, dão prosseguimento às atividades. Amanhã, às 20 horas, será a vez da roda de viola, na Praça Cel. Salviano Monteiro Guimarães, e do Baile da Cidade, às 23 horas, no Ginásio de Funções Múltiplas.

Para o sábado a programação prevê um concurso de pipas, no Estádio local e a primeira mostra de produção rural, na Feira Modelo, a partir das 10 horas da manhã. Neste mesmo dia o Módulo Esportivo receberá cavaleiros para um torneio hipico, às 15 horas. Na praça principal da cidade haverá apresentação de catira, curraleira, quadrilha e lundu, a partir das 20 horas. Do-

mingo uma Alvorada Festiva abrirá as festividades do último dia de comemorações, às seis da manhã. Depois da Missa do Cativeiro os participantes farão o Giro dos Foliões, pela cidade. A festa será encerrada com a banda do Regimento de Cavalaria da Guarda de Brasília, na Praça Salviano Monteiro Guimarães.

Segundo o Administrador Regional Salviano Borges além da programação oficial as festividades relativas ao aniversário da cidade inclui um lado muito importante, que são as atividades organizadas pela comunidade. Entre estas estão as manifestações folclóricas, as rodas de viola e o encontro de repentistas, este feito por migrantes nordestinos que passaram a integrar a população da cidade. Ele considera o tombamento do museu e da igreja um dos pontos mais significativos das festividades, porque "a preservação da memória é importante". Salviano acredita que às vezes o tombamento de monumentos históricos no Brasil é distorcido, ao contrário da Europa, onde o fato é motivo de orgulho para o povo. "Mas a população de Planaltina achou que a cidade merece o tombamento e isto será muito bom para a cidade", disse.

Referindo-se especificamente ao museu, Salviano lembrou que a Administração Regional mantém a parte física do prédio mas

a programação deverá ser feita pela própria comunidade. O tombamento, a seu ver requer a criação de um quadro, "que há muito tempo vem sendo pedido". Por outro lado, a Sociedade Amigos do Museu também propõe determinadas programações e "elas acontecem", segundo o administrador.

As idéias de transformação do Museu em Casa de Cultura, conforme explica Salviano, estão sendo discutidas pelos diversos segmentos da população, enquanto o tombamento deverá definir também a questão da direção do museu. "Por enquanto nós temos uma pessoa a que chamamos de diretora apenas para dar um título. Mas o cargo deverá surgir, depois do tombamento", diz.

TEATRO

Diversos grupos das cidades-satélites, além da Oficina de Teatro da Periferia de Planaltina, também se apresentaram até ontem na I Mostra do Teatro de Periferia, programação acompanhada de forró, no Museu Regional. Para Donizzete Pitalugh, membro do grupo de Planaltina, as atividades não estiveram dentro das comemorações do aniversário, porque os coordenadores da mostra deixaram de apresentar a programação em tempo hábil.